

*“Inflation is taxation without legislation”*

*Milton Friedman*

### **Internacional**

Ao longo do mês de setembro, um conjunto de vetores exerceu pressão negativa sobre a economia global. Na China, as medidas de aperto regulatório provocaram o colapso de uma das maiores empresas do setor imobiliário chinês e sugerem que o setor deverá seguir desacelerando. Ainda, o país asiático enfrenta dificuldades pelo lado da oferta, seja devido às metas ambientais, seja devido às dificuldades com o fornecimento de energia. Na mesma direção, a Europa apresenta problemas com o fornecimento de gás natural, algo que pode se tornar particularmente crítico com a proximidade do inverno. O desafio de ampliação do fornecimento de chips continua, motivando cortes de produção global da indústria automobilística. No todo, trata-se de um quadro desafiador, com desaceleração da atividade e inflação maior, impondo aos *policy makers* a necessidade de realizar escolhas difíceis para manter o equilíbrio macroeconômico.

### **Brasil**

O início do mês foi marcado pelo auge da crise institucional, com as manifestações do feriado em Sete de Setembro. Após os eventos, entretanto, uma carta aberta do presidente contribuiu para baixar a temperatura da crise e, com isso, a pauta fiscal voltou a ganhar espaço. O foco agora se volta para a busca de solução para os precatórios através do legislativo, o formato do programa que sucederá o Bolsa Família e uma possível extensão do auxílio emergencial. Estes temas demandam cautela pois, principalmente o primeiro e o último tendem a conter alguma medida de flexibilização do teto de gastos. Ao mesmo tempo, o movimento de aceleração da inflação e piora das perspectivas para o crescimento continuou e, provavelmente, foi um dos motivos para o Copom não acelerar o ritmo de elevação da Selic em sua última reunião, mesmo com uma clara piora das perspectivas para a inflação. Essa estratégia coloca em risco o controle das expectativas de inflação para os próximos anos, o que demandaria uma Selic ainda mais alta eventualmente.

### **Juros e Câmbio**

O mês de setembro foi marcado pelo aumento significativo dos preços dos combustíveis fósseis. A crise energética teve impacto direto na curva de juros dos principais países e com ênfase ainda maior sobre os países emergentes. Os possíveis impactos inflacionários nos países desenvolvidos, com a chegada do inverno no hemisfério norte e a maior preocupação com as consequências da escassez de energia sobre as principais cadeias produtivas do mundo, deixam os emergentes em uma situação de vulnerabilidade adicional. Diante desse quadro, expandimos nosso portfólio internacional através de posições tomadas em juros nos países desenvolvidos e emergentes. O Brasil também sofre as consequências do agravamento da nossa crise energética que se soma aos desafios fiscais e inflacionários já existentes. Dessa forma, seguimos com posições tomadas em juros nominais também no portfólio doméstico. No livro de moedas estamos carregando uma posição comprada em dólar contra o real e uma cesta de países emergentes mais vulneráveis ao risco inflacionário global.

### **Bolsa**

O Ibovespa caiu 6,6% no mês seguindo os mercados externos. S&P e Nasdaq apresentaram quedas de 4,8% e 5,8% respectivamente, fruto da potencialização de diversos riscos globais descritos acima pela nossa equipe macro. Esses vetores nos levaram a redução relevante de algumas posições externas. Trocamos alguns papéis de maior crescimento por temas como energia e financeiro. Na parte local, os riscos econômicos permanecem e continuamos focados na geração de Alpha. Mantivemos a estratégia do mês anterior, posicionados em empresas resilientes e mais protegidas da deterioração macroeconômica, e vendidos em empresas de baixa qualidade, que terão mais dificuldades para superar o ambiente incerto a frente e estão em múltiplos elevados, considerando nossas expectativas de revisões negativas de seus resultados futuros.

**Rendimentos em Setembro de 2021**

FUNDOS	Mês	Acumulado ano	Desde o Início	Data de Início	Patrimônio (R\$ mil)	Taxa de Administração	Taxa de Performance
<b>RENDA VARIÁVEL</b>							
Occam FIC FI Ações*	-6,93%	-8,92%	198,85%	08/05/2012	1.069.194	2,00%a.a.	20% sobre IBOV
<i>Ibovespa</i>	-6,57%	-6,75%	83,85%				
Occam Long & Short Plus FIC FIM	-2,43%	-2,26%	151,65%	19/12/2012	292.077	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	-	-	148%				
Occam Long Biased FIC FIM*	-6,87%	-7,74%	135,81%	15/04/2014	181.345	2,00%a.a.	20% sobre IPCA+6
<i>IPCA+6%</i>	1,71%	11,73%	134,29%				
<b>MULTIMERCADO</b>							
Occam Retorno Absoluto FIC FIM	-0,09%	2,59%	197,47%	10/01/2013	1.861.105	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	-	103%	195%				
Occam Institucional II FIC FIM	0,25%	2,39%	118,61%	06/07/2012	1.480.091	1,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	58%	95%	109%				
Occam Equity Hedge FIC FIM	0,13%	1,99%	224,87%	22/03/2010	1.931.445	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	29%	79%	138%				

\* Por alterações em regulamento, os fundos Occam FIC FI Ações e o Occam Long Biased FIC FIM mantêm os seus históricos junto à Anbima a partir de 08/05/2012 e 15/04/2014, respectivamente.

**Occam Brasil Gestão de Recursos**

Rua Dias Ferreira, 190  
Sala 402 Leblon - Rio de Janeiro RJ  
CEP 22431-050

**BNY Mellon Serviços Financeiros Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.**

Av. Presidente Wilson, 231  
11º, 13º e 17º andares Centro - Rio de Janeiro RJ  
CEP 20030-905

**BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda**

Cidade de Deus - Prédio Prata - 4º Andar - Vila Yara  
Osasco - SP  
CEP: 06029-900